

## ASPECTOS MÉDICO-LEGAL NOS CRIMES SEXUAIS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/25

**Jão Vitor Guerreiro Amaral<sup>1</sup>; Sabrina Rodrigues Santos<sup>1</sup>; Pablyne Telles Rios<sup>1</sup>; Caroline Mendes Das Dores<sup>1</sup>; Marco Túlio Elias Alves<sup>2</sup>**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A sexologia forense trata dos aspectos médico-legais relacionados a atos ilegais de natureza sexual, como abuso, exploração e assédio. Neste contexto, a perícia em órgãos oficiais é fundamental para legitimar e materializar provas. O exame médico-legal é uma ferramenta essencial na investigação criminal, permitindo a identificação de alterações na vítima e coletando informações cruciais para elucidar os crimes sexuais. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo examinar os aspectos médico-legais dos crimes sexuais, destacando a importância da perícia para resolver esse problema. Especificamente, a pesquisa busca abordar as dificuldades na identificação e denúncia de abusos, em crianças no Brasil, além de evidenciar falhas no sistema de saúde e justiça que dificultam o tratamento e a identificação eficaz dos casos. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de publicações científicas dos últimos dez anos, com pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando termos relacionados a “crimes sexuais”, “violência sexual” e “perito médico legal”. Foram analisados 801 artigos, e após os critérios de exclusão, como ano de publicação, irrelevância, 3 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram uma subnotificação significativa de abusos sexuais infantis no Brasil, sendo evidenciada pela discrepância entre o número de gestações entre meninas com menos de 14 anos e os casos formalmente notificados. Há diversas falhas no sistema de saúde e judicial no reconhecimento e no relato de abusos, indicando que o treinamento inadequado dos profissionais de saúde e a falta de protocolos apropriados para identificar sinais de abuso durante atendimentos médicos são fatores prejudiciais. Nesse sentido, é necessário que profissionais de saúde sejam treinados para reconhecer e relatar sinais de abuso sexual, e que protocolos sejam estabelecidos para oferecer suporte psicológico e social às vítimas e suas famílias. **CONCLUSÕES:** Portanto, é possível concluir que a subnotificação dos casos de abuso sexual infantil no Brasil é alarmante, e para melhorias, é essencial educar melhor os profissionais de saúde e justiça sobre a importância dos relatos de vítimas. Desse modo, são necessários sistemas e treinamento aprimorados para ajudar profissionais de saúde a identificar vítimas, apoio psicológico e social melhorado para crianças reais e suas famílias.

**Palavras-chave:** Crimes sexuais; Perito médico legal; Violência sexual.